

A Academia Cearense

Pedro Roumié*

Fundada em 15 de agosto de 1894, a Academia Cearense de Letras (ACL) foi a primeira e a mais antiga de todas as academias congêneres do Brasil.

Objetivando não apenas a área literária mas também a da ciência, da educação e das artes de um modo geral, a ACL teve como fundadores: Guilherme Studart, Justiniano de Serpa, Farias Brito, Drumond da Costa, José Fontenelle, Álvaro de Alencar, Benedito Sidou, Franco Rabelo, Antonio Augusto, Pedro de Queiróz, Alves Lima, Valdemiro Cavalcante, Tomás Pompeu de Sousa Brasil, Raimundo de Arruda, Álvaro Mendes, José Carlos Júnior, Virgílio de Moraes, José de Barcelos, Antonio Bezerra, Eduardo Studart, Alcântara Bilhar, Antonino Fontenelle, Antonio Teodorico, Pe. Valdevino Nogueira e Henrique Theberge.

Em minha recente visita à capital do Ceará, fui conhecer a sede e os "imortais" cearenses da ACL. Lá obtive os dados que embassam as afirmativas que agora faço.

O primeiro Presidente da ACL foi o Dr. Tomás Pompeu de Sousa Brasil (1894-1929), seguido pelo acadêmico Antônio Sales que ocupou a presidência da Casa de 1930 até 1937. Atualmente, desde 1993 até nossos dias, quem preside o silogeu do Ceará, o acadêmico Artur Eduardo Benevides, Príncipe dos Poetas Cearenses, um dos autores mais destacados do Estado. A Academia publica anualmente a Revista, muito bem impressa e com material literário de primeiro quilate, cujo primeiro número saiu em 1896.

Em 1896, dois anos portanto após a fundação da ACL, foi que surgiu a Academia Brasileira de Letras (ABL), a segunda do Brasil, e em 5 de maio de 1900, como a terceira no gênero, nasceu, em Belém do Pará, nossa Academia Paraense de Letras (APL).

* Membro da Academia Paraense de Letras - *Diário do Pará*, Belém, 13 de agosto de 2001.

No centenário da ACL, em 1994, o acadêmico Sânzio de Azevedo contemplou seu sodalício organizando a Antologia da Academia Cearense.

Como o nome de Antonio Sales, acadêmico notável e também fundador da Padaria Espiritual da qual já falei, a Academia de Letras da terra de José de Alencar possui a Coleção de Ensaios sobre autores cearenses e como homenagem a Dolor Barreira outra valiosa obra que agrupa os romances do Ceará.

Em 1989, o Governador Tasso Ribeiro Jereissati, bisneto do acadêmico fundador José Carlos da Costa Ribeiro Júnior, doou definitivamente, através da Lei n. 11637/89, a sede da ACL, situada no Palácio da Luz, do qual falarei numa próxima oportunidade. A biblioteca desta pioneira Casa da Cultura Literária possui um acervo de 15 mil volumes, encontrando-se atualmente em fase de informatização automatizada. Tem planos de brevemente inaugurar uma home page na internet. No ano do centenário da ACL, esta recebeu por doação 20 obras de arte, entre esculturas e pinturas dos mais reconhecidos e respeitados artistas cearenses, obras essas que se acham expostas na sede da Academia.

Foi ainda na grande festa do primeiro centenário da Academia Cearense de Letras, em 15 de agosto de 1994, que Rachel de Queiroz tomou posse da cadeira 32, vaga com o falecimento do contista Moreira Campos. Nessa oportunidade estiveram presentes à entidade, além das mais altas autoridades do Estado do Ceará, membros do Congresso Nacional e os presidentes das Academias de Letras do Pará, de Brasília, da Bahia, de Pernambuco, do Paraná, do Piauí, do Maranhão e da Academia Brasileira de Letras. Em 1998 foi inaugurado o Espaço Cultural Ivens Dias Branco que compreende: a Biblioteca Justiniano de Serpa, a Coleção João Carlos Neto com 4 mil volumes sobre o Ceará e a Sala de Pesquisa Mozart Soriano Aderaldo. A visita que fiz à Academia Cearense de Letras, para mim, foi como uma "viagem cultural" que realizei ao passado e que entusiasmou o meu presente.